

Caso Comind: o que diz Quartim Barbosa.

"A liquidação do conglomerado Comind foi um ato criminoso, fruto da vingança pessoal do ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e de seus comparsas, o ex-governador Paulo Egydio Martins e Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, dono do Banco Mercantil de São Paulo". A afirmação faz parte do depoimento do empresário Carlos Eduardo Quartim Barbosa, ex-administrador do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo (Comind), interrogado ontem durante sete horas pelo juiz André Nabarrete Neto, da 3ª Vara da Justiça Federal de São Paulo.

Quartim Barbosa disse que Fernão Bracher, apesar de ser seu primo, é seu inimigo. Ressaltou que, há cerca de dez anos, Bracher e seus "comparsas" Paulo Egydio Martins e Gastão Vidigal tentaram tomar o controle do Comind, propondo várias ações no fórum cível, que terminaram em acordos judiciais. Mais tarde, aproveitando-se do poder que detinha como presidente do Banco Central, Bracher teria desfechado o golpe mortal no Comind. Segundo Quartim Barbosa, o conglomerado estava com todos os pagamentos em dia e em sólida situação financeira. O Comind fizera apenas um único empréstimo no Banco Central, de cerca de um tri-

lhão de cruzeiros, para fazer frente a uma campanha contra o banco, que segundo Quartim foi orquestrada por Bracher, Paulo Egydio e Vidigal, através da imprensa.

A campanha provocou uma corrida ao Comind, e segundo Quartim de Moraes teve a adesão de outros concorrentes, como o Bradesco e o Itaú. Ao ser decretada a liquidação, o Comind vinha pagando pontualmente as parcelas do empréstimo, de acordo com seu ex-administrador. Quartim afirmou que todos os credores já foram pagos.

Quartim Barbosa e o ex-empresário Paulo Pompéia Gavião Gonzaga, outro ex-administrador do Comind, foram denunciados por vários crimes. Quartim Barbosa negou com veemência a prática dos crimes, afirmando que a denúncia do Ministério Público Federal baseou-se num relatório mentiroso, elaborado por uma comissão de inquérito "escolhida a dedo por Bracher para prejudicá-lo".

O ex-vice-presidente do Comind, Paulo Pompéia Gavião Gonzaga, será interrogado no final do mês. Os advogados já ingressaram com um pedido de **habeas corpus** ao Tribunal Federal de Recursos, que deverá ser julgado nos próximos dias.